

- Foi um tempo da descoberta de palavra - de tomada da palavra. O povo simples (Toda a gente) pôs-se a falar. E falou de tudo: da sua vida, do q̄ podia ser melhorado e como, -

Eravam pobres mas não excluídos. ~~Uma frase q̄~~ A cidadania não tinha ainda actos formais - esse teve o seu 1.º momento um ano mais tarde, 1 ~~ano~~ após q 25 de Abril de 75. (E aí começaram os slogans atentórios à dignidade nacional; p. ex. "A Europa conosco".)

A falta de cultura da classe política emergente impedia a compreensão. Os líderes políticos não mostravam entender o significado dessa palavra q̄ se dizia pela 1.ª vez e q̄ era um caminho de maturidade cívica e psicológica - a essa palavra preferiam o martelar de slogans nos rituais infantilizantes dos meetings partidários. (E, a pouco e pouco, a palavra calou-se, perdeu a originalidade → ~~foi~~ "A gente q̄ somos" - a gente do Bairro ou do Tino ??)

Fundação Cuidar o Futuro

- Foi o tempo em q a palavra povo ganhou toda a sua força. A verdade parecia residir no povo. O "povo" era a realidade. Minha, Porque? Pela escassez de elite média e por uma polarização entre os poderosos e o povo ?? Fortíssima a frase de "Grândola": "o povo é quem mais ordena". Frase dinâmica, e/ personâncias enervâncias: "retrará os poderosos de seus honros e deixará os humildes". Inusitado verbo esse tr. de ordenar, dito assim por obra: amineio de uma nova realidade. Os intelectuais ~~predilem~~ - se no seu contacto c/ o povo e toda a sua arbitrariedade é posta ao serviço do povo.

- Através de tudo isto, perfaz-se uma simplicidade, n' é só um tempo heróico, e/ um tempo erótico, de um abraço sentido, do gosto íntimo de estar "com"

— Mudam as categorias. O espaço contrai-se. O tempo des-
vala nas mãos. Sem cessar, temos notícias do q se passa
na favela, na Antefia, nas zonas mais desconhecidas do
país. Estamos tv. demasiado absorvidos e/o w espaço imediato.
~~os~~ Terremotos felizes preparam-se nos colinas ~~das~~
territórios africanos, ainda ~~parte~~ ~~intermittente~~ ~~portuguesa~~ ^{sob a tutela}
~~bilidade~~ do Estado português.

— O tempo nos media: em cada dia, um novo nome, um
novo herói, até aí desconhecido, um novo acontecimento. Recordar
é impossível, de tal maneira tudo se telescopa: Ora se ditata
o q acontece, ora se contrai de ^{tal} modo q n sabemos dizer qto começa
e acaba um acontec. importante. Os inícios são normais, todos
como certos, de tal modo q ~~essa~~ época q vivemos nos habituou
a um ~~continuo~~ inédito permanente; mas o q se termina
também n é qual tp mediat/ ou a nova realidade se ir põe.
(Spínola -> 28 set. -> Gata Gomes)

~~o q~~

Fundação Cuidar o Futuro

— Onde está a verdade? Lembro-me de chegar a casa e de contar
o q se estava a passar, tal como eu vivia ou entendia, de
dentro, o acontec. E logo alguém dizia: "mas n foi, o
jornal diz outra coisa!" O media, nessa época ainda sbtd.
os jornais são mentores e dizem à sua maneira o acontec.